

## TRANSTORNOS MENTAIS EM IDOSOS: COMO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NACIONAL ABORDA ESSA PROBLEMÁTICA

Rômulo Mágnus de Castro Sena (1); Maria Priscilla Cibelle Ferreira Silva (2); Eulália Maria Chaves Maia (3)

1. Pesquisador do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, e aluno de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. E-mail: [enfermagnus@gmail.com](mailto:enfermagnus@gmail.com)
2. Pesquisadora do Grupo de Interdisciplinar de Pesquisa em Educação, Saúde e Sociedade – GIPESS, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, E-mail: [priscillacibelleenf@hotmail.com](mailto:priscillacibelleenf@hotmail.com)
3. Líder do Grupo de Estudos Psicologia e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, E-mail: [eulalia.maia@yahoo.com.br](mailto:eulalia.maia@yahoo.com.br)

### RESUMO

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos a população brasileira vem passando por um processo de transição demográfica que tem se expressado pelo significativo aumento da população de pessoas idosas. Junto com esse aumento da expectativa de vida, as doenças crônico-degenerativas, com maior propensão a acidentes e isolamento social, passam a serem predominantes no perfil de morbimortalidade desses indivíduos, de modo que, além da dimensão física, a psíquica também é afetada em decorrência da deterioração do estado de saúde dos idosos<sup>1</sup>.

A saúde mental reflete a capacidade de enfrentamento e controle das tensões da vida, de maneira eficaz, para manter a homeostase emocional. Nesse sentido, os idosos, por terem tido mais experiências com a resolução de conflitos e perdas, parecem gozar de certa vantagem sobre as demais faixas etárias. Entretanto admitir essa resiliência, não implica em negar a existência de transtornos mentais nesse grupo, haja vista que a própria sobrevivência ao envelhecimento pode culminar na emergência dos problemas de toda uma vida<sup>2</sup>.

Assim sendo o presente estudo teve por objetivo analisar como a produção científica nacional, especializada e atualizada, aborda a problemática dos transtornos mentais na população idosa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, que utilizou os procedimentos metodológicos baseados nas proposições de Sampaio e Mancini (2007)<sup>3</sup>. Inicialmente foi definida a questão de pesquisa: Como os transtornos mentais têm sido abordados na população idosa? Em seguida foram escolhidas as fontes de pesquisa, sendo utilizado como critério estas publicarem artigos de relevância na área da saúde no Brasil. Logo, essa busca bibliográfica se deu no portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e na base de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO.

Foram utilizados os descritores “Transtornos Mentais” e “Idoso”, de forma associada, para fazer uma busca integrada abrangendo o título, o resumo e as palavras chaves. Este procedimento foi adotado a fim de proporcionar a viabilidade e abrangência deste estudo. Posteriormente, a leitura e classificação dos resumos foi efetuada por dois pesquisadores de maneira independente. Como critério de inclusão foram selecionados artigos publicados durante o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2014, que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitos, apenas no idioma português, e que atendessem ao objetivo do presente trabalho. Foram excluídos artigos que não fizessem referência aos descritores no título ou que esses não fossem os assuntos principais tratados nos resumos. As buscas dos dois examinadores foram comparadas, assim, nos casos em que o título e o resumo não foram esclarecedores, o artigo foi buscado na íntegra, sendo as possíveis discordâncias resolvidas por consenso entre os pesquisadores participantes da pesquisa. Após aplicados os critérios para seleção dos artigos, as possíveis exclusões foram devidamente justificadas.

Depois da leitura dos trabalhos, as informações principais destes foram expressas em uma planilha do Excel for Windows, que contemplou as seguintes informações: Título, Autores, Revista/Ano de Publicação, Base de Dados, Objetivos, Participantes (critérios para seleção da amostra; tipo de amostra), Intervenção (procedimentos utilizados), Local onde a Pesquisa foi

realizada (Cidade/Estado/País/Local), Resultados Obtidos, Limites/Dificuldades, e Conclusões/Considerações Finais. Posteriormente procedeu-se a análise dos dados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método empregado no levantamento de dados resultou em 4 artigos eleitos para este estudo, não sendo encontradas publicações nos anos de 2011 e 2014. No tocante ao foco de delimitação dos artigos no campo da saúde mental em idosos, dois se voltam aos Transtornos Mentais Comuns (TMCs)<sup>1-4</sup>, um sobre o uso de substâncias psicoativas<sup>5</sup> e outro sobre suicídio<sup>6</sup>. De modo que os objetivos são confluentes em buscarmos analisar os fatores psicossociais associados a tais eventos, ainda que alguns guardem suas peculiaridades como analisar a prevalência dos TMCs<sup>1-4</sup> e/ou traçar o perfil de idosos atendidos em um Centro de Apoio Psicossocial de Álcool e Outras Drogas – CAPS-ad<sup>5</sup>.

Para responder a esses objetivos, os três primeiros estudos lançaram mão de um método quantitativo e descritivo, sendo 2<sup>1-4</sup> transversais e 1<sup>5</sup> retrospectivo respectivamente; e o último utilizou uma abordagem qualitativa, descritiva e exploratória, por meio de autópsias psicossociais<sup>6</sup>.

Os trabalhos mostraram um aumento na prevalência de TMCs para as realidades estudadas, sendo que características sócio-demográficas, tais como: idade (os mais velhos), renda e ocupação (não estarem trabalhando), contribuíam para tal incremento<sup>1-4</sup>. Quanto ao perfil de idosos atendidos em um CAPS-ad, a maioria tinha baixo nível de escolaridade e era aposentado, cujas drogas de maior consumo informadas foram: álcool, maconha, crack e cocaína<sup>5</sup>. Já sobre o suicídio, foram elencados como fatores de riscos potenciais para a população em análise a depressão, os transtornos mentais graves, os preconceitos sobre o envelhecimento, o alcoolismo, as automutilações, a impulsividade, relações afetivas fragilizadas e traumas existenciais<sup>6</sup>.

Os Transtornos Mentais Comuns abrangem os sintomas psiquiátricos não psicóticos, e se caracterizam por irritabilidade, fadiga, insônia, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedades e queixas somáticas<sup>1-4</sup>. Assim, embora os TMCs se apresentem como queixas frequentes dos idosos nos serviços de saúde, esse caráter de predominâncias de sintomas

somáticos inespecíficos sobre os psicológicos, faz com que tal diagnóstico seja subestimado, dificultando assim o encaminhamento e a implementação de uma assistência adequada<sup>4</sup>.

O uso de substâncias psicoativas por idosos ainda é um tema pouco pesquisado e o quantitativo desses indivíduos atendidos nos serviços de saúde especializados ainda é baixo. Analisando essa problemática sob a esfera do idoso, o não relato do consumo motivado por vergonha, medo, estilo de vida, demência ou isolamento, dificulta ainda mais a sua identificação e conseqüentemente a instituição de uma intervenção precoce. No tocante ao profissional de saúde, este pode ter se revestido de pudores e preconceitos, de que isso se trata de uma prática exclusiva de jovens, não tendo desenvolvido assim a habilidade para abordar tal consumo e suas conseqüências. Há que se salientar que embora o álcool seja apontado como a droga de maior abuso nessa população, maior atenção deve ser dispensada sobre os medicamentos prescritos, uma vez que seu uso por tempo prolongado também pode se tornar abusivo<sup>5</sup>.

No tocante a questão do suicídio na população idosa, é importante destacar que para se compreender as motivações ou razões psicológicas que levam a cabo da própria vida, há que se fazer um resgate dos fatores predisponentes que se apresentam ao longo da história do indivíduo, cujos graus progressivos de intencionalidade resultam na morte autoinfligida. Assim sendo, tal evento deve ser entendido como um fenômeno construído e multifacetado, e não como decorrente de um único fator estressor isolado<sup>6</sup>.

## CONCLUSÃO

Percebe-se que as pesquisas nacionais sobre os transtornos mentais na população idosa ainda são escassas, as quais têm se debruçado sobre um número também reduzido de problemas dessa ordem, a saber: os Transtornos Mentais Comuns, além daqueles causados pelo uso de substâncias psicoativas e os Suicídios. Contata-se nessa literatura uma ineficiência dos serviços de saúde para atuar frente a essas demandas, demonstrada pela baixa procura dos idosos aos serviços ou a inabilidade dos profissionais em investigar tais demandas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Borim FSA, Barros MBA, Botega NJ. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil. [internet]. Cad. Saúde Pública, 2013 jul [acesso em: 20 jul 2015], 29(7):1415-1426. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n7/15.pdf>.
2. Eliopoulos C. Enfermagem Gerontológica. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
3. Sampaio RF, Mancini MC. Estudos de Revisão Sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. [Internet]. Rev. bras. fisioter. 2007 jan-fev [acesso em: 20 jul 2015]; 11(1): 83-89. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>.
4. Rocha SV, Almeida MMG, Araújo TM, Rodrigues WKM, Santos LB, Virtuoso Junior JS. Prevalência de transtornos mentais comuns entre idosos residentes em município do Nordeste do Brasil. [internet]. Rev. salud pública, 2012 [acesso em: 20 jul 2015], 14(4): 620-629. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsap/v14n4/v14n4a07.pdf>.
5. Pillon SC, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – álcool e outras drogas. Esc Anna Nery (impr.). 2010 out-dez [acesso em: 20 jul 2015]; 14(4): 742-748. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n4/v14n4a13>.
6. Sérvio SMT, Cavalcante ACS. Retratos de Autópsias Psicossociais sobre Suicídio de Idosos em Teresina. [internet]. Psicologia: Ciência e Profissão. 2013 [acesso em: 20 jul 2015]; 33(núm. esp.): 164-175. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33nspe/v33speca16.pdf>.